
“Só sei escrever aquilo que nasce de mim: crio um livrinho... cresço um bocadinho”

Uma experiência de aprendizagem da linguagem escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Elza Mesquita

Escola Superior de Educação—Instituto Politécnico de Bragança

elza@ipb.pt

Introdução

O trabalho que se apresenta refere-se a um estudo realizado por um grupo de três formandas da Licenciatura em Professores do Ensino Básico – 1.º Ciclo, da Escola Superior de Educação de Bragança, com a nossa colaboração (enquanto formadora da ESEB) e da professora titular da turma onde se desenvolveu a acção educativa (enquanto professora cooperante da escola parceira).

A mudança de atitude relativamente à formação de crianças leitoras e escritoras deve ser percebida numa perspectiva sócio-construtivista, devendo esta concretizar-se através de processos de permanente inovação das práticas, pois nada se mantém igual por muito tempo na sociedade da era digital.

Acreditamos, tal como Vieira (2006), que uma formação profissional de “orientação transformadora” da teoria e da prática, exige do formador um “comprometimento” para a necessária “construção de práticas curriculares democráticas” (p.175). Assim sendo, e ao considerarmos a formação enquanto um projecto de construção profissional que deve ser acompanhado, tomamos como referência um posicionamento de colaboração face à supervisão dos(as) futuros(as) professores(as).

No trabalho de cooperação/colaboração/orientação desenvolvido, através de uma metodologia de investigação-acção, partiu-se da análise da situação inicial em que cada criança se encontrava ao nível da leitura e da escrita, no sentido de construir um conjunto de ferramentas de mudança, fossem elas conceituais, estratégicas e/ou técnicas.

O nosso papel no desenrolar de toda a acção foi o de apoiar as formandas na preparação de estratégias para implementação em sala de aula, bem como proceder a reuniões de reflexão semanais conjuntas com a professora titular da turma e as formandas, levando-nos a investigar novas formas de actuação que, após a detecção do problema, nos permitisse actualizar a concepção de aprendizagem da escrita e também da leitura.

Neste sentido, o desenvolvimento da competência de aprendizagem da escrita deveria ser articulado com a aquisição de outros conhecimentos disciplinares para contrariar a suposição de que a “escrita é algo de solitário, absolutamente individual e que os grandes e pequenos escritores escreveram todas as suas obras em completa solidão, no máximo em diálogo com o seu potencial leitor” (Gil e Cristóvam-Bellmann, 1999, p.16).

Reflectimos muito sobre as actividades a implementar inicialmente, pois o objectivo era desenvolvê-las de forma progressiva, que nos permitissem observar a evolução das crianças. Fomos à procura de suportes teóricos sustentadores da acção e encontramos em Gil e Cristóvam-Bellmann (1999) os instrumentos necessários ao seu desenvolvimento. A escrita criativa pareceu-nos um bom suporte para a acção.

Tomando, assim, como referência Gil e Cristóvam-Bellmann (1999), a escrita criativa pressupõe que o “linear, o escrito, aquilo que se segue palavra a palavra está ligado ao visual, à imagem, à teia de imagens. Por este motivo abre caminho para associações riquíssimas” (p.24). A escrita criativa é como um jogo que contém regras, onde o mais importante é saber qual o significado que esse *jogo* tem no processo de desenvolvimento daquele que escreve e não se o produto final possui qualidade. Então, que técnicas poderíamos desenvolver com as crianças que permitissem a desconstracção do cérebro, contribuindo para

que novas ideias se viessem a transformar, posteriormente, em texto escrito, individual ou colectivo? E de que forma é que poderíamos ser mediadores de técnicas de ilustração, de expressões artísticas para o desenvolvimento de competências de escrita?

Planificámos utilizando metodologias alternativas que pedimos emprestadas aos teorizadores referidos e, para responder às nossas preocupações, foram desenvolvidos os seguintes métodos de escrita criativa: Escrita em grupo/colectiva; Visualização; Trabalho com o texto; Escrita livre (sem tema/com tema); *Cluster*; e *Block-busting* (Desbloqueamento na escrita).

Implementação do projecto de investigação-acção

Estávamos perante um contexto educativo onde as possibilidades de contacto das crianças com os livros eram reduzidas. Embora tivesse uma biblioteca, esta não se constituía como um ambiente motivador para leitura. Também as crianças revelavam dificuldades na linguagem escrita, ao nível da ortografia e da construção frásica, bem como ao nível da produção de textos. Tendo em conta este contexto, de que forma é que poderíamos **potenciar a expressão escrita para minorar as dificuldades que as crianças revelavam?**

Centradas na compreensão do contexto de actuação e numa intervenção informada sobre a real situação da aprendizagem da escrita das crianças do estudo, procurou-se que o projecto de investigação-acção fosse de tipo colaborativo, isto porque concordamos que a colaboração potencia “espaços de participação, diálogo e negociação”, permitindo o “reajuste contínuo dos planos e estratégias de acção” (Moreira et al., 2006, p. 67), favorecendo, ainda, a cumplicidade de todos os intervenientes. No esquema da Figura 1, apresentamos o processo (espiralado) utilizado no desenvolvimento do projecto.

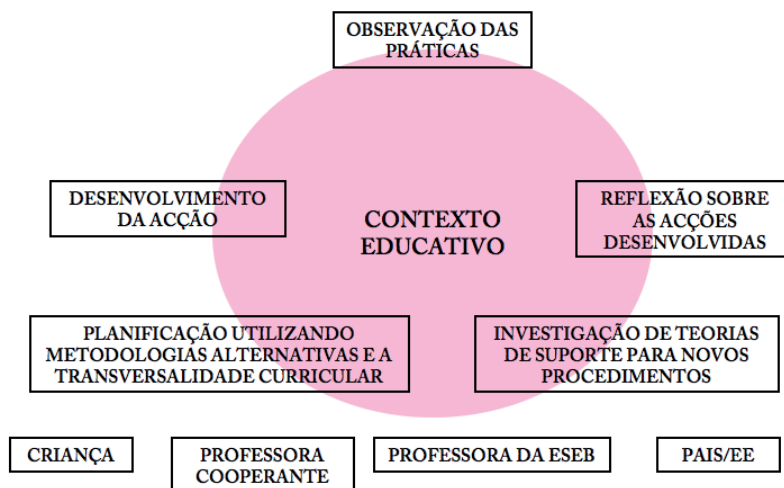


Figura 1

Partimos do pressuposto de que os livros, além de auxiliares na aprendizagem do mundo, formam o leitor no gosto, desencadeiam a criatividade e o sentido estético. As situações de interacção, contacto e manuseio de diferentes materiais escritos são importantes para a aprendizagem da leitura e da escrita. Contudo, considerámos que seria mais enriquecedor se a interacção, manuseio e contacto tivessem como suporte histórias criadas pelas crianças, pois a recriação iconográfica e os enredos nelas explícitos são como uma chamada ou um convite que fascinam a criança, proporcionando-lhe imenso prazer e interesse. Procurou-se, em todos os momentos, ter presente a escrita criativa como suporte de acção e como um instrumento precioso no desenvolvimento de uma acção curricular transdisciplinar.

Privilegiou-se uma metodologia assente numa aprendizagem de (des)construção de conteúdos, partindo de um levantamento prévio dos conhecimentos que a criança já possuía. Para tal, introduziram-se actividades de observação, exploração, registo de dados (registos gráficos e escritos das crianças – procurou-se obter o máximo possível de informação relacionada com o texto e a imagem recolhida nos trabalhos produzidos pelos alunos; e registos fotográficos e vídeo) e respectiva análise.

No desenvolvimento do projecto propusemo-nos:

- Enriquecer a linguagem escrita e oral a nível do vocabulário, pronúncia e construção de frases;
- Favorecer o desenvolvimento pessoal e criativo;
- Potenciar as interações escritas e orais interpares;
- Reconhecer as obras de Literatura como instrumentos de construção de competências transversais;
- Experimentar o prazer pela escrita através de uma grande variedade de formas de expressão;
- Estruturar o trabalho escrito a partir de diferentes desafios;
- Adequar o conteúdo e a forma à finalidade do texto escrito.

Exemplos de Algumas Actividades Desenvolvidas | Com a utilização de métodos de escrita criativa

Pelo enfoque que o projecto de investigação-acção teve na melhoria da qualidade das aprendizagens, e cujos reflexos resultaram na (trans)formação das pessoas e contextos envolvidos, gostaríamos de partilhar algumas amostras de escrita que nasceram das crianças, para que possamos reflectir sobre o processo que as levou a descobrir, a aprender a controlar a escrita e a forma como escreviam, à medida que se foram implementando métodos de escrita criativa.

Actividade 1 | Exploração de Simetrias

Procurando estimular a criatividade a partir da produção de imagens e na sequência de um trabalho na área da Matemática, foi solicitado às crianças que produzissem simetrias utilizando tintas de guache e folhas brancas. Seguidamente, interpretaram a “imagem” intervencionando-a. Finalmente, criaram um sentido para o que observavam, escrevendo-o.

Documentamos o resultado desta actividade através do excerto do texto que se apresenta na Figura 2.



Actividade: Exploração de simetrias	Método	Objectivo
Partindo da área de Matemática, foi proposto às crianças a realização de uma actividade que visasse a exploração da simetria de figuras, através da utilização de tintas de guache e folhas brancas. Interpretação da “imagem” obtida após concretização da tarefa. Intervenção sobre o resultado da simetria e finalmente criar um sentido para o que observavam, escrevendo-o.	<i>Escrita livre sem tema</i>	Estimular a criatividade produzindo e interpretando imagens
Execução do trabalho	Resultado final Excerto de um texto	
		<p>“Se eu fosse um palhaço gostava de trabalhar no circo para colorir o mundo!... Um dia, quando estava no circo, peguei em dois lenços e transformei-os em dois pinguins vermelhos. Transformei também uma banana num baloiço. No dia de Carnaval foram todos ao circo mascarado. Havia alegria, muitos sorrisos, folia. Ao anoitecer havia imensos foguetes no ar.”</p>

Figura 2

Actividade 2 | Elaboração de Acrósticos

Utilizando como motivação os acrósticos dos seus nomes, as professoras (estagiárias e cooperante) deixaram que as crianças descobrissem o processo de elaboração. Estas descobriram que o nome de cada uma das professoras estava escrito na vertical e que foram construídas frases a partir de cada letra. Foram exploradas algumas regras de composição poética e convidaram-se as crianças a realizar um acróstico utilizando os próprios nomes, como se pode observar na Figura 3.

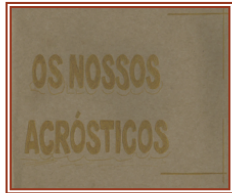
Actividade: Elaboração de acrósticos (a partir do nome de cada um dos alunos).	Método	Objectivos	O que constatámos
Os acrósticos são uma composição poética, onde o conjunto de letras iniciais, mediais ou finais de cada verso, forma o nome de pessoas ou coisas. Servindo-nos do nosso nome levamos acrósticos previamente elaborados para a aula. Foram exploradas algumas regras de composição poética e convidámos as crianças a realizar um acróstico utilizando os próprios nomes.	<i>Escrita livre com tema</i>	Desenvolver o raciocínio lógico e a criatividade na escrita Ampliar o domínio vocabular	Os acrósticos constituíram-se num bom exercício mental. Servindo-nos de frases constatámos que se tornaram num autêntico quebra-cabeças. Nos acrósticos criados pelas crianças, está presente o sentido poético e a criatividade na combinação de palavras.
Exemplo de um acróstico feito por um dos alunos			Trabalho final em livro
<p>Gualter, grande gaiato, com gola de gafanhoto Ultimo e único usa a unha cor de uva Achou na areia o António da Alemanha Lindo, lindíssimo Tem tipo de tio Elegante, engraçado e eufórico Rico que nem o rei da Rússia.</p>			

Figura 3

Com a realização desta actividade, constatou-se que os acrósticos são um bom exercício mental. Servindo-nos de frases, apercebemo-nos que se tornaram em autênticos quebra-cabeças, já que houve crianças que utilizaram o primeiro e último nome. Nos acrósticos criados pelas crianças estão presentes o sentido poético e a criatividade na combinação de palavras. No final, o trabalho produzido foi compilado e organizado em livro.

Actividade 3 | Sistema Solar em Banda Desenhada

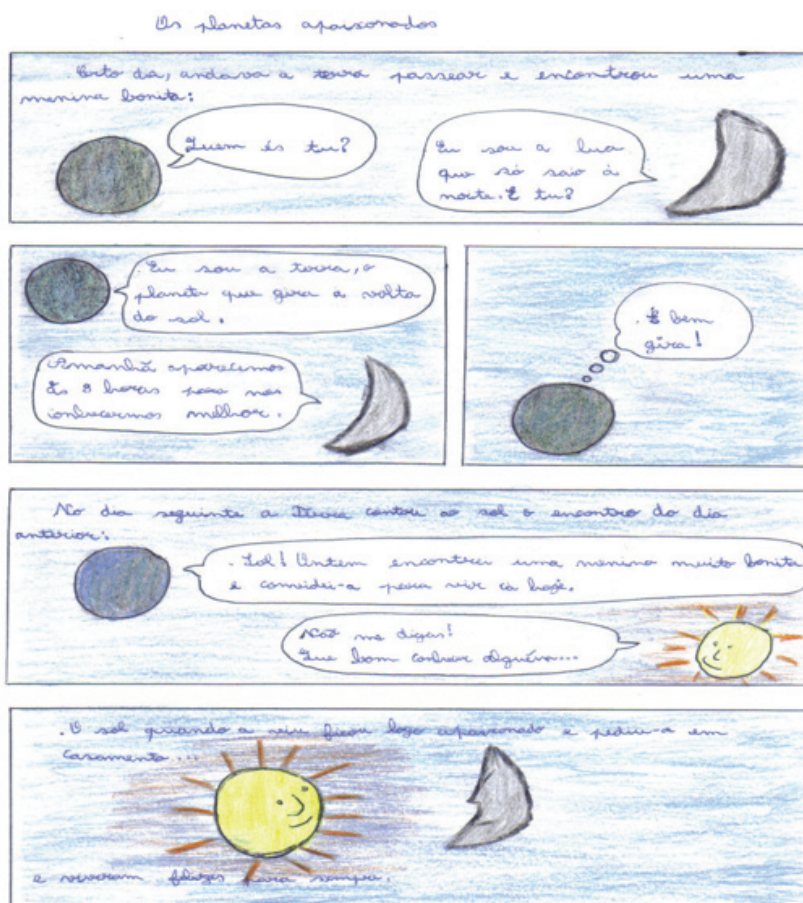


Figura 4

Numa perspectiva transdisciplinar, foram trabalhados conteúdos relacionados com o Sistema Solar e apresentada uma história em Banda Desenhada sobre o Sol e a Lua. Explorou-se com as crianças a Banda desenhada e, posteriormente, foram convidadas a elaborar uma Banda Desenhada onde as personagens principais fossem os planetas, as estrelas ou os satélites. O método utilizado: *Escrita livre com tema* teve como objectivo produzir uma Banda Desenhada a partir do estudo do Sistema Solar. As Bandas Desenhadas criadas pelas crianças foram compiladas e construído um livro.

Apresentamos na Figura 4 uma das Bandas Desenhadas como exemplo do resultado final desta actividade.

Actividade 4 | Impressão com Berlindes

Nesta actividade, foi solicitado às crianças que num tabuleiro colocassem uma folha de papel, algumas gotas de tinta de diferentes cores e berlindes. Através de movimentos oscilatórios, acompanhados de risos, produziram uma monotipia, sobre a qual não tiveram nenhum controlo. A partir da teia de aranha, produzida e observada, as crianças foram convidadas a identificar figuras que passaram a desenho. Posteriormente, a partir das personagens identificadas construíram histórias. Histórias estas que foram compiladas em livro, cujo título *Desenhos de berlindes com histórias*, criado pelas crianças, está para ser publicado pela Câmara Municipal de Bragança.

Na Figura 5 apresentamos, como exemplo, um dos catorze textos produzidos.

129

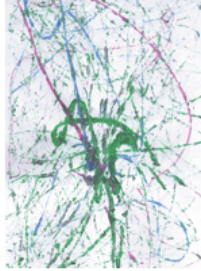


Actividade: Impressão com berlindes	Método	Objectivo	Exemplo	O que a criança viu...
Identificação de formas dentro da “teia de aranha” criada pela pintura e posterior escrita de textos sobre os resultados obtidos. Escolha do título do livro, pelas crianças, para posterior publicação pela Câmara Municipal de Bragança.	<i>Cluster</i>	Interligar o pensar artístico em forma de imagens e o pensar linear		
Exemplo de uma história				
<p>O Burro voador</p> <p>Num dia de sol, o senhor Manuel foi passear com o seu burro. Esse burro não era igual aos outros porque tinha as orelhas grandes e voava apesar de não saber. Ele chamava-se Jericó e vivia num curral de lata velha.</p> <p>O senhor Manuel habitava numa casa não muito moderna, mas dava para lá viver. O velho tinha setenta e três anos e o burro tinha nove. Certo dia, surgiu uma aventura: o burro foi passear sozinho e, de repente, ficou muito aflito porque um leão grande lhe apareceu à frente. O leão tinha ar de fome, um ar assustador. O burro estava muito aflito e quando reparou em si estava a bater as orelhas e, sem querer, a voar. O leão tentava apanhá-lo mas não conseguia. Deitava-lhe as garras e rugia-lhe.</p> <p>O burro estava felicíssimo por saber voar, mesmo sabendo que o seu curral era feito de lata velha. Cantava, ria, subia alto, descia e, no meio de toda esta alegria, disse para o leão: – Anda cá, sua besta! Vá, anda! Não me metes medo nenhum!...</p> <p>Ali perto, vivia uma águia muito má que ouviu a conversa e decidiu ir ver o que se passava. A águia tinha umas unhas e um bico que metiam medo e podia acontecer o pior. O burro, quando a viu, caiu assustado. Aos tropeções, lá se conseguiu levantar e correu. Correu até chegar ao curral. O dono, quando viu chegar o burro naquela aflição toda, perguntou-lhe: – O que se passa, Jericó?</p> <p>– Fui dar uma volta e vi um leão e quando dei por mim de tão aflito, comecei a voar – explicou ele cansado – e depois... – Depois quê? – Perguntou o velho aflito por saber que havia um leão por perto.</p> <p>– Depois eu comecei a bater as orelhas e sem querer comecei a voar.</p> <p>– A quê?!...</p> <p>– A voar. Só que depois veio uma águia e eu fugi.</p> <p>– Mas tu voas?! – Perguntou o dono admirado.</p> <p>– Sim. Queres ver?</p>				Trabalho final em livro

Figura 5

Actividade 5 | Intervenção de Catálogos

Esta actividade foi pensada tendo como objectivo principal sensibilizar para a reutilização de materiais. Neste sentido recolheram-se catálogos diferentes (por exemplo de tintas) e utilizando materiais diversificados convidaram-se as crianças a intervencionarem esse suporte. Após a intervenção, cada criança escreveu a sua história tendo em conta a sequencialização que deu às ilustrações. Nas Figuras 6 e 7 apresenta-se um exemplo de todo o processo.

Actividade: Intervenção de catálogos de tintas Com jornais, revistas e outros materiais	Método	Objectivos
Intervenção de catálogos existentes e criação de histórias	<i>Cluster</i>	Sensibilizar para a reutilização de materiais. Interligar o pensar artístico em forma de imagens e o pensar linear.
Exemplo de um catálogo antes da intervenção		
		
		

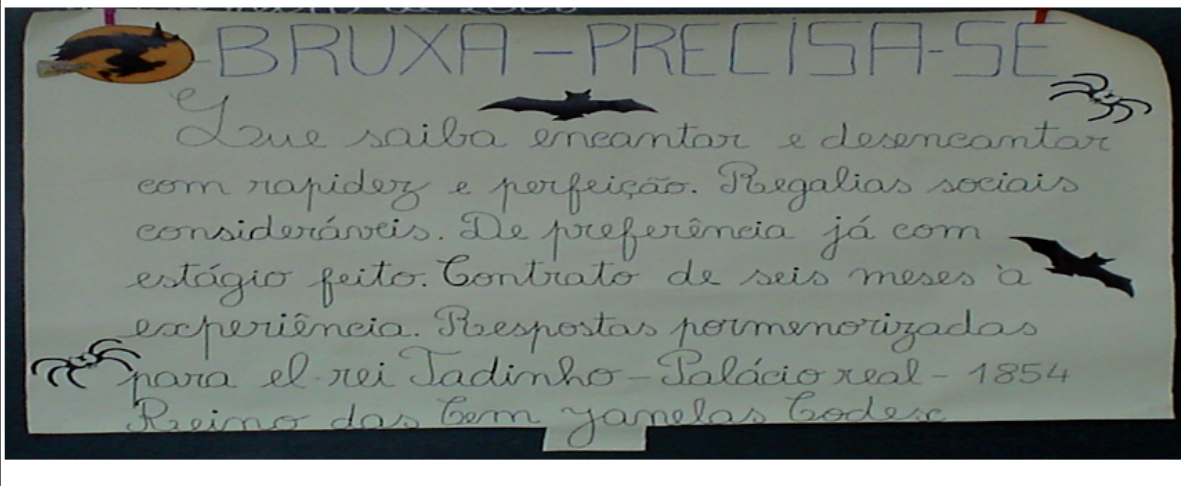
Figura 6

Actividade: Intervenção de catálogos de tintas Com jornais, revistas e outros materiais	Método	Objectivos
Intervenção de catálogos existentes e criação de histórias	<i>Cluster</i>	Sensibilizar para a reutilização de materiais. Interligar o pensar artístico em forma de imagens e o pensar linear.
Exemplo de um catálogo antes da intervenção		
		
		

Figura 7

Actividade 6 | Exploração de histórias

Partindo do início da história “**Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho**” de **Alice Vieira** as crianças foram transportadas para o mundo da surpresa e da magia. A história foi lida até ao ponto imediatamente anterior ao aparecimento do anúncio. No dia seguinte quando chegaram à escola as crianças observaram um conjunto de pegadas que as conduziu até à sala. Na sala fez-se silêncio, escrito em letras gordas no quadro podia ler-se um anúncio. A partir daí as crianças foram convidadas a responder ao respectivo anúncio criando uma personagem fantástica, oferecendo-se a elas próprias ou a alguém que elas conhecessem.

Actividade: Exploração do Livro “Graças e Desgraças da Corte de El-Rei Tadinho” de Alice Vieira	Método	Objectivo
Após a exploração do livro foi proposto às crianças a leitura atenta de um anúncio. Elas teriam de responder ao anúncio, podendo “oferecer-se” a elas próprias como bruxas(os) ou então alguém que conhecessem.	<u>Block-busting</u> (Desbloqueamento na escrita)	Imaginar personagens
Anúncio ao qual as crianças tiveram de responder		
		

132

Figura 8

As respostas ao anúncio foram transcritas pelas crianças em Word, impressas em formato A4 e, posteriormente, enviadas para a autora do livro. As cartas manuscritas serviram de suporte para a elaboração de um livro.



Exemplo de uma resposta ao anúncio	Com ilustração e o trabalho final transformado em livro	
<p>Rei-Tadinho: Eu chamo-me Rui e conheço a bruxa ideal para si, ela chama-se Teresa. Sempre que chega a casa põe-se a cantar e depois voa sem ninguém a ver. Ela é muito má, só gosta de fazer maldades e de tramar as pessoas. Ela faz bruxarias e voa com os morcegos toda a noite e bate-lhes porque não consegue dormir. É a ideal para o seu reino porque mais má que ela não há. Com o olhar transforma tudo e resolve todos os problemas. Vive em Bragança, na rua das Bruxas, n.º 13.</p> <p>Rui</p>		

Figura 9

Actividade 7 | Construção de marionetas e elaboração de uma história colectiva

Esta actividade iniciou-se com a construção de marionetas, utilizando tiras de gesso, cordas, bolas de esferovite e tecidos. Para a explicitação do processo de construção das marionetas convidou-se uma pessoa externa à instituição. Na semana que antecedeu a realização da tarefa, foi pedido aos alunos que arrajassem roupas de bonecos que tivessem em casa, tecidos e lãs. Embora eles questionassem a utilização posterior do material, as professoras mantiveram-na em sigilo total, o que funcionou como motivação interna, despertando-lhes a curiosidade.

Na semana seguinte as professoras apresentaram um teatro de marionetas. Estavam criadas as condições para convidar as crianças à sua construção. A pessoa convidada ia dando indicações para a construção das marionetas e, a pouco e pouco, as “figuras” iam ganhando um rosto.

É importante referir que o processo de construção das marionetas foi bastante moroso, além da sua elaboração com gesso e cordas, foram ainda pintadas, vestidas, etc. Com base nas personagens construídas, as crianças elaboraram uma peça de teatro que representaram na festa final de ano.

O método de escrita criativa utilizado foi *Escrita em grupo/colectiva* e o objectivo foi utilizar diferentes formas artísticas no desenvolvimento da expressão escrita em grupo.

As Figuras 10 e 11 documentam o processo e o resultado final desta actividade.



Figura 10



Figura 11

Para contextualizarmos melhor o resultado final apresentamos o texto colectivo escrito pelas crianças, após terem definido o nome de todas as marionetas construídas.

História elaborada pelos alunos | “O Capuchinho Azul”

Era uma vez uma menina chamada Luísa mas todos a conheciam por Capuchinho Azul porque trazia sempre na cabeça um chapéuzinho azul. Capuchinho Azul tinha uma grande amiga — a Bela Adormecida. Certo dia, a bela Adormecida encontrou uma rosa encantada, picou-se nela e adormeceu. O Capuchinho Azul, começou a gritar por ajuda e a mãe, vendo-a tão aflita, disse-lhe:

— Não te preocupes. O avô pode ajudar-te. Vai a casa dele buscar um remédio contra rosas encantadas e também aproveitas para lhe levar este cesto com bolos. Mas tem cuidado pois a floresta é muito perigosa, olha bem para os lados e não pares a falar com ninguém. Ouviste bem?

— Sim, sim; não te preocupes. Até logo!

Na floresta, viviam os seres mais estranhos que possamos imaginar e não é que também andava por lá o Pai Natal? Este, quando viu a menina por ali sozinha, aproximou-se dela sorrateiramente e disse-lhe: - Olá Capuchinho Azul! O que andas a fazer pela floresta?

— Vou a casa do meu avozinho buscar remédio para a minha amiga Bela Adormecida que se picou numa rosa encantada.

— Vamos ver quem chega primeiro? Tu vais por este caminho que é mais curto e eu vou pelo caminho mais comprido.

— Está bem. Eu vou ganhar vais ver. Até já.

Desataram os dois a correr mas, o Pai Natal, subiu rapidamente para as renas e chegou primeiro. Bateu à porta e o avô perguntou: — Quem é?

— Sou eu, a tua neta Capuchinho Azul. Abre rápido que vem ali o lobo mau.

O avô abriu a porta e quando viu que não era a sua neta, ficou furioso e deu uma grande sova no Pai Natal.

— Toma, toma! Desgraçado! Quem pensas que enganas? Julgas que eu sou tonto como a avozinha da história do Capuchinho Vermelho ou quê?

O Pai Natal fugiu dali a sete pés a gritar: — Ai! Ai! Socorro!

No meio de tanta correria e gritaria apareceu a Branca de Neve que andava fugida dos sete anões e levava um cesto com maçãs envenenadas.

— Por aqui Pai Natal? Coitadinho, estás tão magoado... Come uma maçã destas que te vai fazer bem.

— Que rica maçã!

— Come! Come!

Comer, comeu mas apercebeu-se que a maçã estava envenenada porque quase caiu para o lado e começou a sentir-se mal.

— Como foste capaz, sua malvada? Ajuda-me, tu não vês que o Natal está quase a chegar e eu tenho muito que fazer?

— Eu sou como tu. Ah! Ah! Ah!

— Eu não sei como os anõezinhos te conseguem aturar! Salva-me por favor!

— Está bem, está bem! Mas só se me prometeres que passas a dar caixas de presentes vazias pelo Natal às crianças.

— Está combinado. Isso é que vai ser de morrer a rir!

— Então come esta maçã e desaparece-me da vista.

Entretanto, o Capuchinho Azul chegou a casa do avô e explicou-lhe: — Sabes, avô, tenho um problema muito grave para me ajudares a resolver.

— Muito grave? Diz lá o que queres.

— A minha amiga Bela Adormecida picou-se numa rosa encantada e adormeceu. Preciso de um remédio para a acordar.

— Rosa encantada? Isso é canja. Vamos lá rápido. Sobe aqui para as renas do Pai Natal.

Chegados junto à Bela Adormecida o avô deu-lhe dois estalos e disse-lhe: — Toma lá, sua espertalhona, querias dormir? Eu já te dou a preguiça. Toca a levantar!

— Também não é preciso tanto, eu só queria descansar uns dias.

— Eu dou-te o descanso! Vamos! Que está um príncipe à espera que lhe vás dar um beijo para o despertar num reino distante.

A Bela Adormecida fugiu dali muito envergonhada e o avô virou-se para a neta e disse-lhe: — E tu, minha grande tonta, pára de confiares em toda a gente!

Outras Actividades

Utilizando como método de escrita criativa o *trabalho com o texto* foram também explorados os livros “O poeta faz-se aos 10 anos” de Maria Alberta Meneses e a “Cantiga das Mentiras” de Alice Vieira.

No primeiro livro a autora relata as suas experiências enquanto professora e descreve o dia em que mandou os seus alunos fazerem uma composição sobre a Primavera. Foi com base nesta passagem do livro, que se convidaram as crianças para a construção de um texto sobre a Primavera, mas foi-lhes dito previamente que nas suas composições não podiam ser utilizadas determinadas expressões, estando estas escritas no quadro negro. Depois dos textos elaborados, as crianças prosseguiram com a ilustração.

No segundo texto o objectivo foi trabalhar o texto com as crianças no dia das mentiras. Depois de explorado o texto, convidaram-se a que, todas em conjunto, tentassem transformar aquela “Cantiga das Mentiras” numa “Cantiga das Verdades”. De seguida, cada uma das crianças criou a sua própria “Cantiga das Mentiras”, leu-a em voz alta para toda a turma, e procedeu à respectiva ilustração.

Os textos produzidos serviram para a produção de mais dois livros.

As crianças participaram ainda no **Concurso Literário António Mota**. Depois da leitura do regulamento do concurso houve necessidade de escolher um livro da colecção Obras de António Mota, optaram pelo livro “O Grilo Verde”, uma vez que este estava a ser explorado na área de Língua Portuguesa. Redigiram um texto de três páginas, formato A4, e produziram um fim alternativo para o livro.

Algumas considerações

Ao longo do desenvolvimento do projecto procurámos analisar todo um percurso que une a Literatura para a Infância aos contos escritos pelas próprias crianças – objecto de análise. Tentámos ainda que a exploração de métodos de escrita criativa funcionasse como linha condutora de todo o projecto, constituindo-se como um elemento agregador de todas as possíveis reflexões.

Em termos práticos, e situando-me no papel de orientadora, tratou-se de pensar em possibilidades geradoras de mudança que, por pequenas que fossem, pudessem ter alguns efeitos positivos para o desenvolvimento da competência escrita das crianças e, simultaneamente, contribuísse para que as formandas reflectissem sobre as práticas em contexto e se tornassem autónomas na sua acção pedagógica, compreendendo a educação de uma forma crítica assumindo-a numa perspectiva indagadora.

Acreditamos que a escrita criativa funcionou como uma ponte entre a criança e o livro, pois também nós descobrimos de que modo esta pode fazer parte integrante da nossa prática e constatámos a importância de usar esse instrumento tanto na educação das crianças como na formação de futuros(as) professores(as).

Pudemos, assim, constatar que qualquer professor(a) pode ser mediador(a) de técnicas de expressão dramática, bem como de outras formas de expressões artísticas e ao mesmo tempo contribuir para o desenvolvimento de competências de escrita, pois as actividades que implementámos na sala de aula e tivemos o cuidado de descrever (algumas delas pormenorizadamente), reflectem que a expressão escrita e as mais diversas formas de expressões artísticas se podem “aliar”.

Passamos a apresentar algumas considerações, dando voz às alunas estagiárias:

“(…) Quando propusemos às crianças que escrevessem sobre um determinado tema, inicialmente revelavam muitas dificuldades em escrever e até ‘fugiam’ ao que lhes era pedido. Gradualmente foram associando variantes fónicas e variantes temáticas. Esta evolução foi-se tornando cada vez mais evidente ao longo do desenvolvimento das actividades, tendo-se reflectido sobretudo na qualidade dos textos escritos (…)

“(…) Nas produções escritas das crianças, fomos verificando que estas, de forma progressiva, demonstraram uma maior facilidade em dar uma sequência lógica à narração, tendo em conta as personagens criadas. As crianças foram demonstrando cada vez mais coerência na organização lógica de ideias e isso reflectiu-se na linguagem oral e escrita (…)

“(…) A organização de imagens em sequências e a reconstrução através da palavra escrita foi também uma competência que as crianças desenvolveram. A princípio manifestaram grande dificuldade na produção de um texto partindo de uma imagem, mas este facto inverteu-se quando introduzimos motivações diferenciadas que levaram as crianças, a partir de vivências concretas ou abstractas, a produzirem textos com criatividade (…)

“(…) A experiência pela qual passámos (conjuntamente com as professoras com quem tivemos a oportunidade de trabalhar) provou que a utilização de diferentes métodos de escrita criativa nos permitiram desbloquear o imaginário e as possibilidades linguísticas das crianças, demasiado ‘normalizadas’ e cuja linguagem se encontrava reduzida a um vocabulário pobre, estereotipado e utilitário (…)

Percebemos que o ensino-aprendizagem da escrita se faz através de exercícios sistemáticos e constantes, em que a criança faça uso da língua em situações diversas, mas que compete ao professorado criar condições para que esta escreva dando algumas indicações precisas sobre a finalidade com que escreve e sobre o destinatário para quem escreve, pois a finalidade e o destinatário do texto condicionam a apresentação e organização do mesmo, a escolha dos actos de fala e o tipo de linguagem.

Com a implementação do projecto fomos percebendo que a criança se tornava leitora daquilo que produzia, isto é, todas as crianças, semanalmente, levavam para casa um dos livros que iam sendo criados. Neste sentido, o projecto extrapolou as nossas expectativas iniciais pois os pais foram envolvidos naturalmente num processo de leitura a par.

Terminamos referindo que a escrita criativa pode ser entendida como “a qualidade de conseguir pensar de forma inovadora desenvolvendo o sentir e agir, por isso provocando transformações, fazendo do velho novo” (Gil & Cristóvam–Bellmann, 1999, p. 19), na tentativa de facultar à criança diversas possibilidades, entre as quais, alcançar novas metas de escrita sensibilizando-a para a importância da Literatura para a Infância, bem como possibilitar-lhe meios eficazes de a fazer crescer enquanto pessoa.

Referências

- GIL, J., Cristóvam-Bellmann, I. (1999). *A construção do corpo ou exemplos de escrita criativa*. Porto Editora: Porto.
- MOREIRA, M. A. et al. (2006). A investigação-acção na formação reflexiva de professores em formação inicial: percursos e evidências de um projecto de supervisão. In F. Vieira et al. *No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia*. Mangualde: Edições Pedagogo (pp. 45 – 72).
- VIEIRA, F. (2006). Para uma pedagogia transformadora na formação pós-graduada em supervisão. In F. Vieira et al. *No caleidoscópio da supervisão: imagens da formação e da pedagogia*. Mangualde: Edições Pedagogo (pp. 151 – 187).